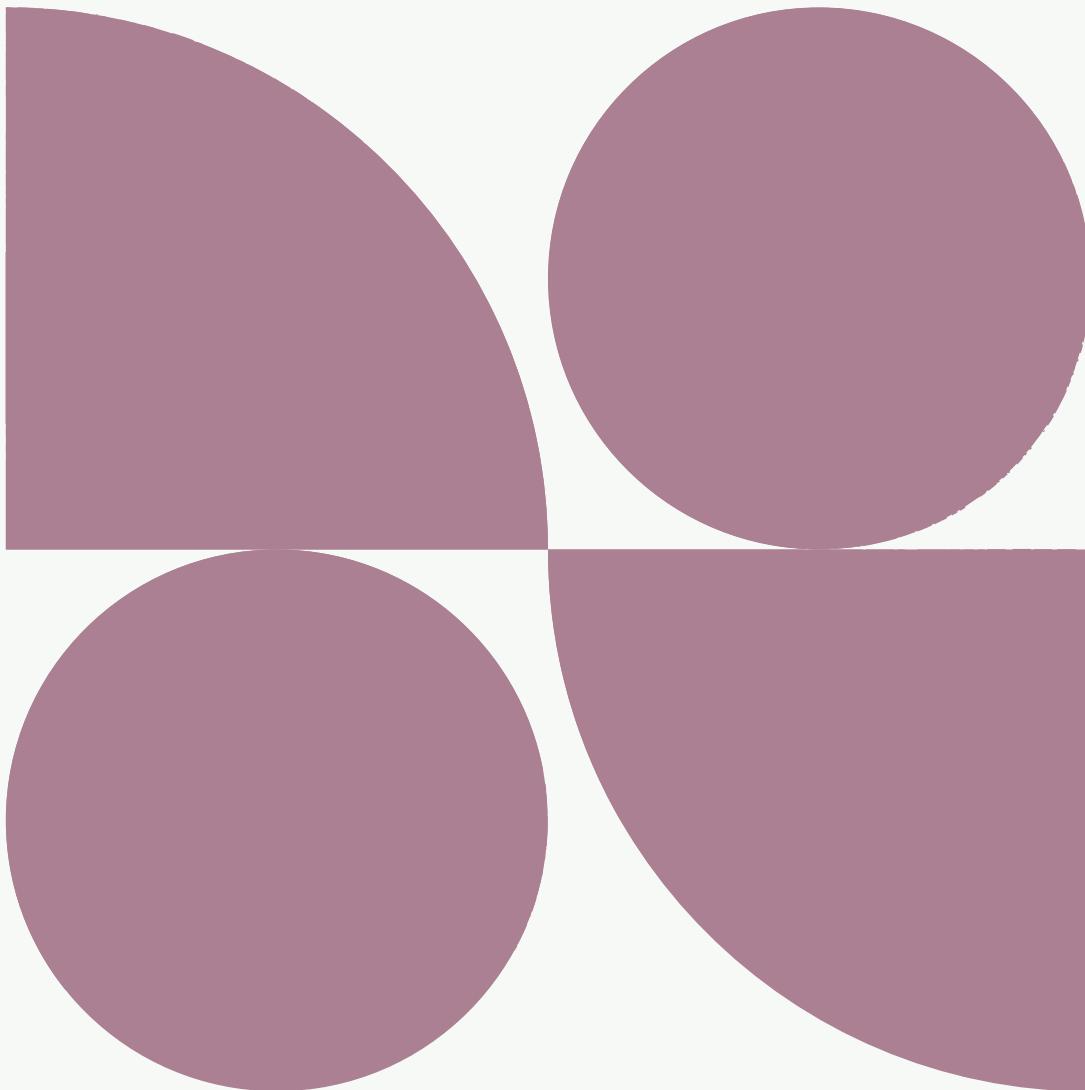


Relatório Executivo

O Mercado de Trabalho em São Paulo

Dados da Pesquisa de Origem e Destino



Sumário

ADE SAMPA
Mercado de Trabalho
2025

01

Resumo e
Introdução

03

Taxas de
Ocupação

04

Setores da
Economia

07

Classes de
Atividade

12

Informalidade e
Emprego Formal

15

Deslocamentos por
motivo de busca de
emprego

17

Conclusão

19

Referências

20

Anexos

Resumo

Este relatório tem por objetivo uma análise das principais informações disponibilizadas pela pesquisa Origem e Destino nas suas três últimas edições (2007, 2017 e 2023), a respeito do mercado de trabalho e desenvolvimento econômico na cidade de São Paulo. Selecionamos as seguintes variáveis pertinentes a essa temática: Ocupação, Setores e Classes da Economia, Informalidade, Emprego Formal e Deslocamento para a busca por emprego. Para cada um dos temas mostramos as estatísticas gerais para a cidade como um todo e, depois, esmiuçamos os dados por distrito, observando também as principais mudanças ao longo do tempo.

Introdução

A pesquisa Origem e Destino é uma das maiores pesquisas sobre mobilidade urbana da América Latina, trata-se de um levantamento por amostra de domicílios que completou 50 anos em 2017, produzida a cada dez anos pela empresa pública Metrô -Companhia do Metropolitano de São Paulo. Até agora foram produzidos 7 levantamentos que incluem não apenas a cidade de São Paulo, mas todos os municípios da região metropolitana da cidade. O resultado é resumido em cerca de 32 tabelas, contendo informações detalhadas não apenas a respeito de deslocamento, mas também características demográficas e de emprego da população entrevistada, para fins de planejamento de políticas públicas.

Com a divulgação recente dos dados da pesquisa de 2023, e a quantidade considerável de informações concernentes a pauta do desenvolvimento econômico, suscitou-se a produção de um relatório comparativo, utilizando também pesquisas anteriores, a respeito da temática, com ênfase no mercado de trabalho da cidade e sua mudança ao longo do tempo. Com esse objetivo, lançamos mão das duas últimas pesquisas anteriores a 2023, ou seja, 2007 e 2017, por imaginar que tais dados analisados conjuntamente são capazes de produzir uma série histórica com um panorama das possíveis estabilidades de algumas características na cidade, mas principalmente a possibilidade de enxergar as principais mudanças sofridas por uma metrópole tão dinâmica quanto São Paulo.

Com esse objetivo, transformamos os dados brutos produzidos pela pesquisa em indicadores, mapas e tabelas, analisando a cidade a partir da categoria distrito. A pesquisa tem um zoneamento próprio baseado nas chamadas zonas de origem e destino (OD), que representam a unidade geográfica básica empregada tanto na seleção da amostra domiciliar representativa, quanto na projeção dos dados coletados. Sua demarcação é atualizada a cada década, sendo cuidadosamente alinhada com: o zoneamento de pesquisas passadas, as fronteiras municipais da RMSP, os limites distritais da cidade de São Paulo e a divisão por setores censitários estabelecida pelo IBGE (Metran et al., 2017). Usamos as zonas OD para a partir de uma correspondência com os distritos resumir os dados para essa segunda categoria mais abrangente.

Embora a Pesquisa Origem e Destino (OD) seja uma referência em mobilidade urbana, gostaríamos de lembrar que existem também outras pesquisas domiciliares que oferecem perspectivas complementares sobre o mercado de trabalho, com metodologias distintas.

Enquanto a OD prioriza a relação entre deslocamento e emprego, o CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) fornece dados mensais sobre admissões e demissões no mercado formal de trabalho, sendo particularmente útil para analisar a dinâmica setorial. Já a PNAD Contínua (IBGE) amplia o escopo com sua abordagem nacional, capturando tanto o mercado formal quanto informal, incluindo indicadores como taxa de desocupação e rendimentos. Para análises específicas da Região Metropolitana de São Paulo, a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-Seade) oferece dados conjunturais detalhados sobre desocupação e condições de trabalho. Complementando estas fontes, o Censo Demográfico (IBGE) proporciona um retrato decenal mais amplo, articulando características demográficas com condições laborais.

É importante destacar que este relatório tem como principal objetivo organizar e divulgar os dados da pesquisa na forma de estatísticas, mapas e tabelas, servindo como material de referência para planejadores públicos. Não buscamos estabelecer interpretações causais, nem propor soluções específicas para problemas de políticas públicas, mas sim oferecer informações estruturadas que possam subsidiar análises e decisões técnicas.

Este relatório está organizado em cinco capítulos, cada um dedicado a uma dimensão específica do mercado de trabalho em São Paulo:

- 1.Taxas de ocupação
- 2.Distribuição por setores econômicos (secundário e terciário)
- 3.Análise por classes de atividade (serviços, indústria, comércio, construção civil e agricultura)
- 4.Informalidade e número de empregos formais
- 5.Deslocamentos por motivo de busca de emprego

Para cada tema, apresentamos inicialmente os dados agregados da cidade por ano de pesquisa (2007, 2017 e 2023), seguidos por análises detalhadas por distrito. Destacamos os distritos com os valores mais altos e mais baixos em cada indicador, além de incluir gráficos que mostram as maiores variações ocorridas entre 2007 e 2023. As informações sobre Ocupação e Informalidade foram produzidas tendo como referência a zona de residência, enquanto as outras variáveis levam em conta a zona de emprego, para demarcar essa diferença usamos paletas de cores diferentes nos mapas.

A conclusão sintetiza os padrões mais relevantes e as principais mudanças identificadas ao longo desse período.

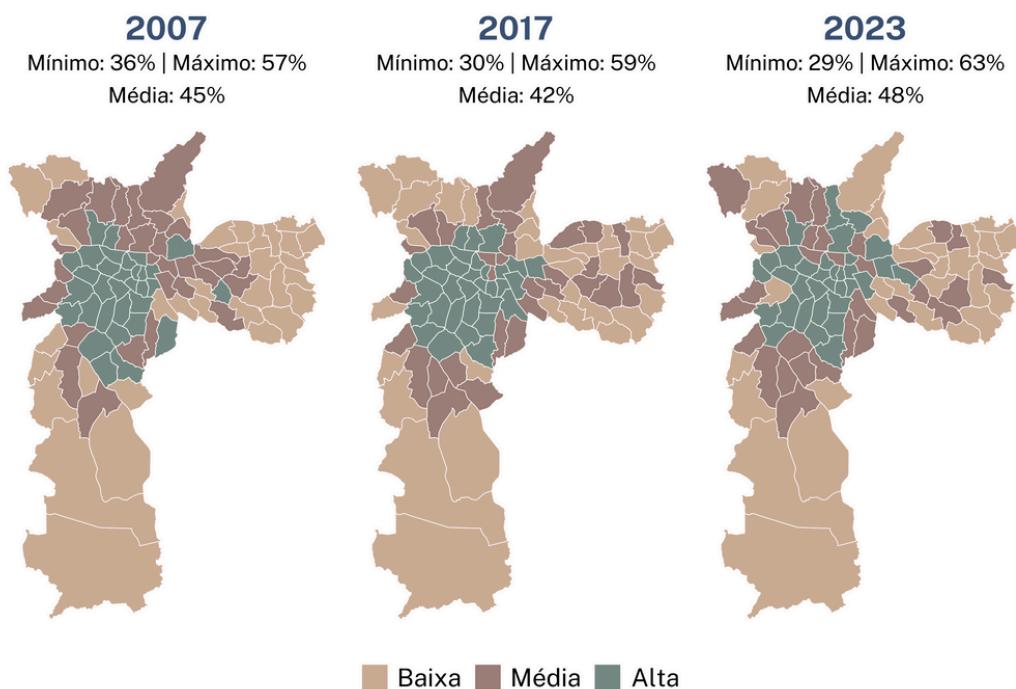
Taxas de Ocupação

Um dos dados coletados pela pesquisa Origem e Destino é a condição de ocupação dos respondentes na zona de residência, nesta pergunta existem as seguintes possibilidades de resposta: i. ocupado, ii. faz bico, iii. em licença, vi. aposentado, v. sem trabalho, vi. nunca trabalhou, vii. dona de casa, viii. estudante. Para a análise desse relatório usamos a categoria **ocupado** para formular uma taxa de ocupação da população em São Paulo de forma geral e a taxa por distritos, nas últimas três pesquisas.

A taxa geral do município de São Paulo se apresenta da seguinte forma: em 2007 tínhamos **43.5%** de população ocupada, em 2017 essa taxa caiu para **40.1%** e, finalmente, em 2023 subiu para **46.4%**.

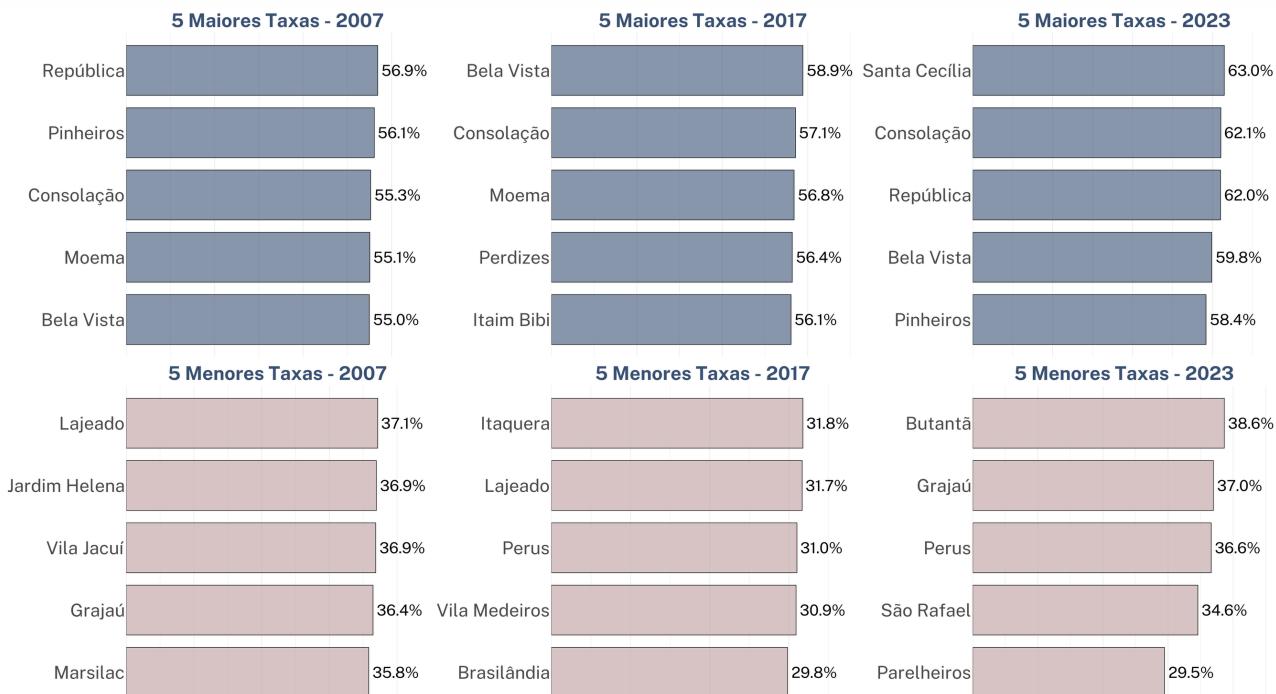
No mapa abaixo apresentamos as taxas de ocupação por distrito nas três ultimas pesquisas. Tanto nesse quanto nos mapas que seguem, para facilitar a visualização dividimos o conjunto de dados de cada ano em três tercis que foram resumidas em três categorias: taxa baixa, média e alta. Como podemos ver há um padrão na distribuição dos dados, no centro há mais residentes ocupados e indo para as bordas da cidade a taxa de ocupação vai paulatinamente diminuindo, esse padrão se reproduz entre os anos da pesquisa, uma diferença importante é o aumento do número mínimo da taxa de ocupação, em 2007 era de **36%**, no distrito de **Marsilac**, esse número foi caindo e em 2023 foi de **29%** no distrito de **Parelheiros**, da mesma forma o número máximo também aumentou, era **57%** no distrito da **República** e mais recentemente está em **63%** no distrito da **Santa Cecília**.

Taxa de Ocupação nos Distritos



Com base nos mapas podemos dizer que ao longo do tempo houve alguns deslocamentos, o único distrito que foi de Alta em 2007 e 2017 para Baixa em 2023 foi o Butantã, 9 distritos eram Média ocupação em 2007 e foram para Alta em 2023: **Carrão, Jabaquara, Jaguaré, Mandaqui, Pari, Santana, Tatuapé, Tucuruvi e Vila Andrade**. O contrário também aconteceu em 9 distritos, eles foram de Alta ocupação em 2007 para Média em 2023: **Aricanduva, Barra Funda, Bom Retiro, Campo Grande, Cidade Ademar, Ipiranga, Limão, Sacomã e Santo Amaro**.

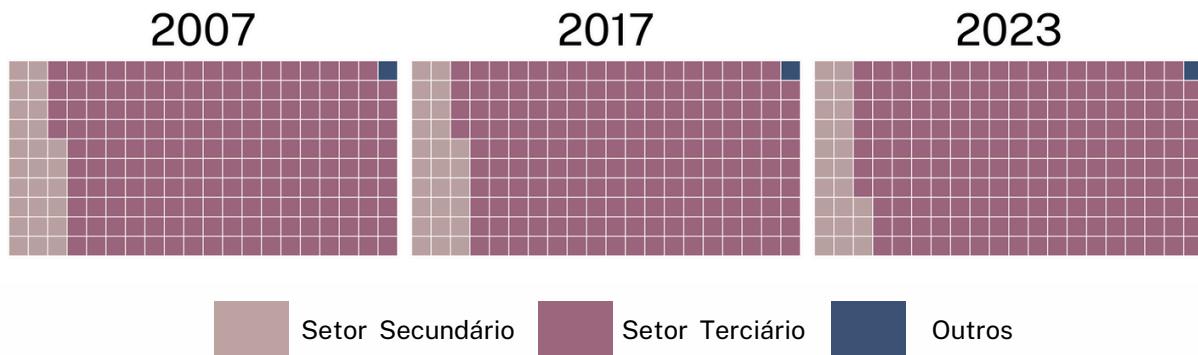
Também analisamos os cinco distritos com maior taxa de ocupação e os cinco distritos com a menor taxa em cada um dos anos analisados. Os resultados são apresentados nos gráficos de barras abaixo. A população residente na **Consolação** e na **Bela Vista** constam com a maior taxa de ocupação nos três anos da pesquisa, enquanto os distritos com menores taxas são quase sempre localizados nos extremos da cidades com exceção do **Butantã**, que em 2023 surge como um distrito entre as menores taxas, apesar de não estar localizado em nenhum extremo da cidade.



Distribuição por setores econômicos (secundário e terciário)

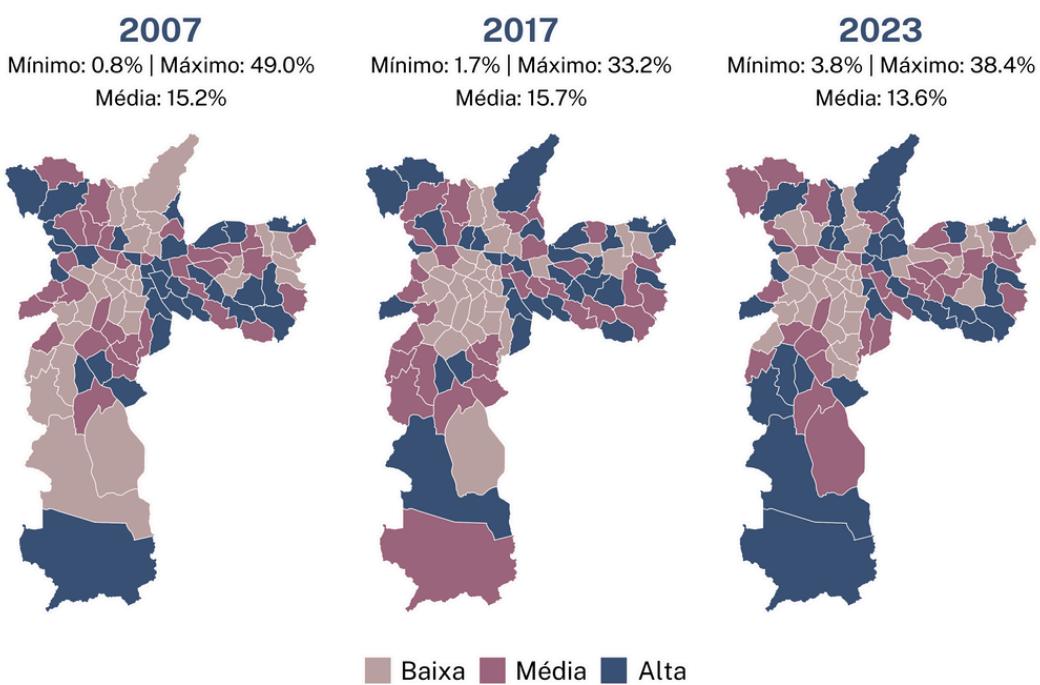
A pesquisa OD considera setores da economia os chamados Setor Secundário, que engloba indústrias, construção civil, geração de energia entre outros; o Setor Terciário, associado a comércio e prestação de serviços, e uma categoria chamada Outros Setores. A pesquisa informa quantas pessoas estão empregadas no momento da entrevista em cada um desses setores da economia considerando a zona de emprego.

Abaixo estamos representando esses dados para a cidade de São Paulo de modo a mostrar, proporcionalmente quanto cada setor representou na economia da cidade em cada uma das pesquisas.



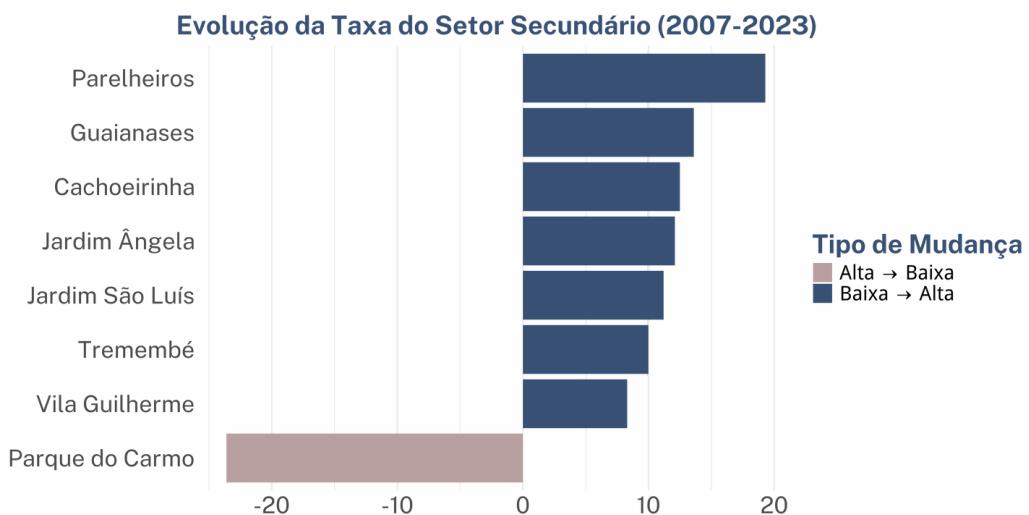
Como podemos perceber, o setor secundário não passou por alteração entre 2007 e 2017, para sermos mais exatos, em 2007 esse setor representou **13.1%** da economia e em 2017 **13.2%**. Em 2023 o setor sofre uma queda constante com apenas **11.7%** dos empregos reportados. Da mesma forma o setor terciário não sofreu alteração entre 2007 e 2017, se mantendo em ambas as pesquisas com **86.7%** dos empregos, um volume bastante representativo da economia da cidade. Em 2023 esse setor cresce passando a representar **88.2%** de todos os empregos. Para essa análise consideramos os dois setores como cem por cento, já que a categoria ‘outros setores’ é bem pouco representativa no conjunto de dados. Abaixo temos uma análise por distrito da cidade, setor da economia e ano da pesquisa, assim podemos observar as regiões da cidade com predomínio de cada um dos setores e a mudança ao longo do tempo.

Taxa de Trabalhadores no Setor Secundário nos Distritos



Como podemos observar no mapa muitas mudanças aconteceram na cidade desde 2007, a concentração de empregos no setor secundário parece ter sofrido deslocamentos. Vamos primeiro analisar as menores e maiores taxas para cada ano. Em 2007 **Parelheiros (0.8%)**, **Sé (3.2%)** e **Consolação (3.3%)** tinham a menor taxas de pessoas trabalhando nesse setor, enquanto **Aricanduva (32.2%)**, **Socorro (33.2%)** e **Marsilac (49.0%)** apresentaram as maiores taxas da cidade.

Em 2023 podemos ver a mudança nesse cenário a partir dos primeiros e últimos lugares no ranking, as menores taxas são nos distritos da **Sé (3.8%)**, **Bela Vista (4.6%)** e **Mandaqui (4.6%)**. As maiores taxas estão atualmente nos distritos do **Cambuci (26.4%)**, **Jaguaré (26.6%)** e **Marsilac (38.4%)**. No gráfico abaixo podemos observar as evoluções mais drásticas, ou seja, os distritos que tinham uma Baixa taxa de empregos no segundo setor e em 2023 apresentaram Alta taxa, e o único distrito que foi de Alta para Baixa, o **Parque do Carmo**.



Abaixo temos os mapas da quantidade de empregos no Setor Terciário em cada distrito nas últimas três pesquisas. Esse é um setor muito importante para a cidade, onde se encontra a grande maioria dos empregos, o mapa nos mostra que esse setor era mais distribuído pela cidade, as altas taxas estavam no centro mas também em parte da zona sul, norte e leste, em 2017 e 2023 vemos uma mudança desse cenário, as altas taxas se concentraram predominantemente no centro, enquanto os extremos da cidade estão mais próximas das taxas mínimas de empregos nesse setor. Vamos comentar os distritos com as maiores e menores taxas do setor e também as mudanças verificadas ao longo do tempo.

Taxa de Trabalhadores no Setor Terciário nos Distritos

2007

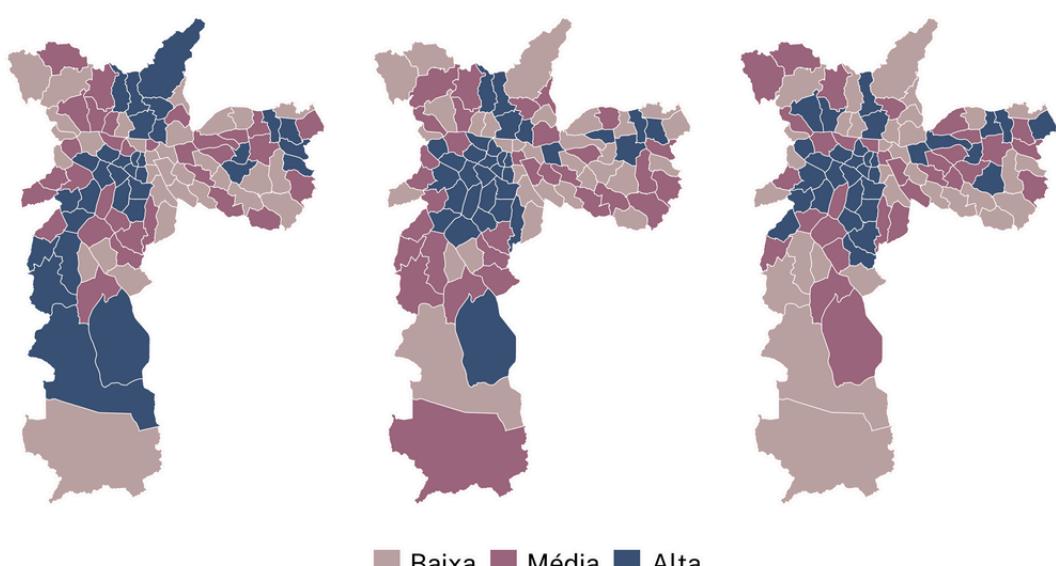
Mínimo: 49.0% | Máximo: 98.9%
Média: 84.5%

2017

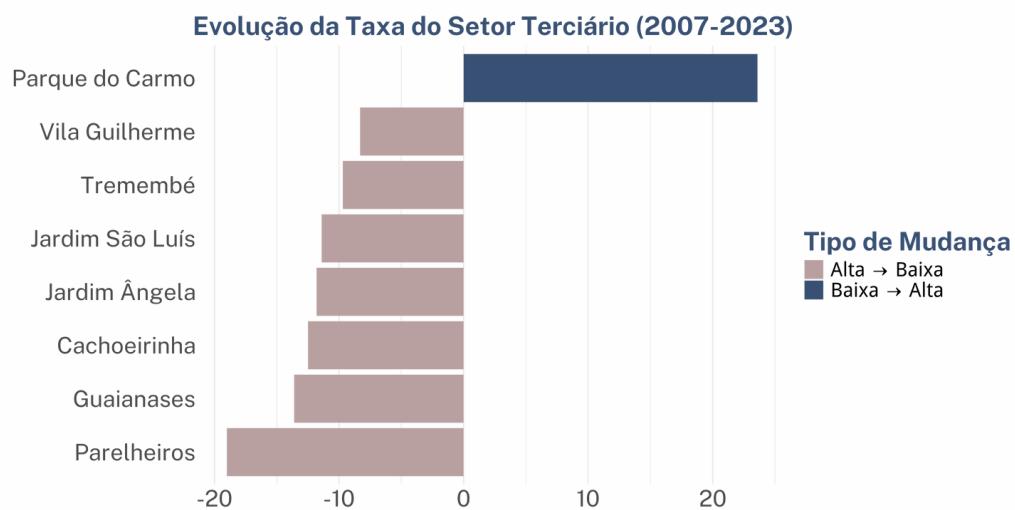
Mínimo: 66.8% | Máximo: 98.3%
Média: 84.1%

2023

Mínimo: 58.1% | Máximo: 96.2%
Média: 86.2%



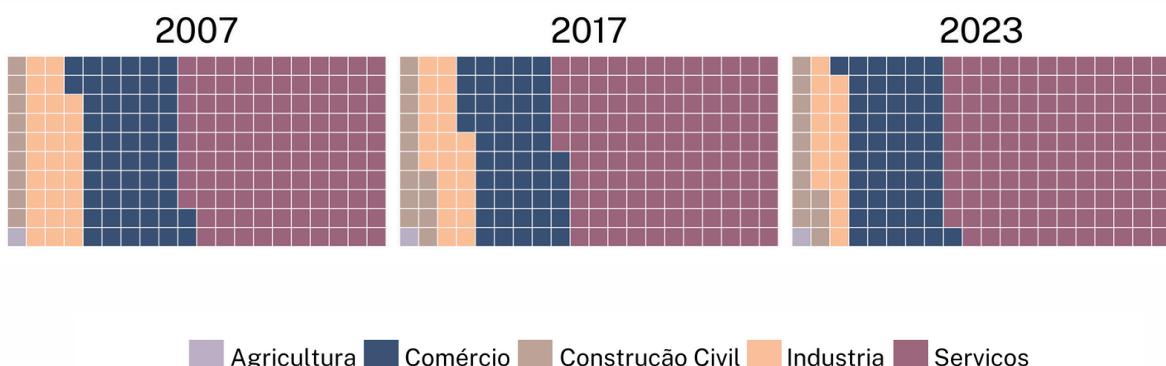
Em 2007 os distritos com as menores taxas de empregos no setor terciário eram: **Marsilac (49%)**, **Socorro (33%)** e **Aricanduva (32%)**, em 2023 os distritos com menores taxas são: **Marsilac (38%)**, **Jaguaré (27%)** e **Cambuci (26%)**, podemos perceber que os valores mínimos diminuíram e que portanto os empregos nesses distritos podem ter se diversificado. Em termos de maiores taxas em 2007 os três distritos com mais empregos no setor terciário eram **Parelheiros (99%)**, **Sé (97%)** e **Consolação (96%)**, em 2023 são **República (95%)**, **Mandaqui (95%)** e **Sé (96.2%)**. O Gráfico abaixo nos mostra as mudanças mais extremas entre 2007 e 2023.



Como podemos ver esse gráfico é, basicamente, uma versão invertida do gráfico anterior, a respeito do Setor Secundário. Nos distritos em que houve uma queda da quantidade de empregos em um dos setores houve concomitantemente um aumento dos empregos no outro setor, a economia foi se adequando, o setor terciário se centralizou espacialmente enquanto o setor secundário foi indo para as bordas da cidade.

Análise por classes de atividade

Na pesquisa de OD os empregos são divididos em algumas classes econômicas, considerando a zona de emprego ou, mais precisamente, a pesquisa informa quantas pessoas trabalham em cada uma das classes, são elas: Agricultura, Construção Civil, Indústria, Comércio e Serviços. A categoria Serviços engloba: Transporte de Carga, Transporte de Passageiros, Pessoais, Alimentação, Saúde, Educação, Especializados, Administração Pública e Outros.

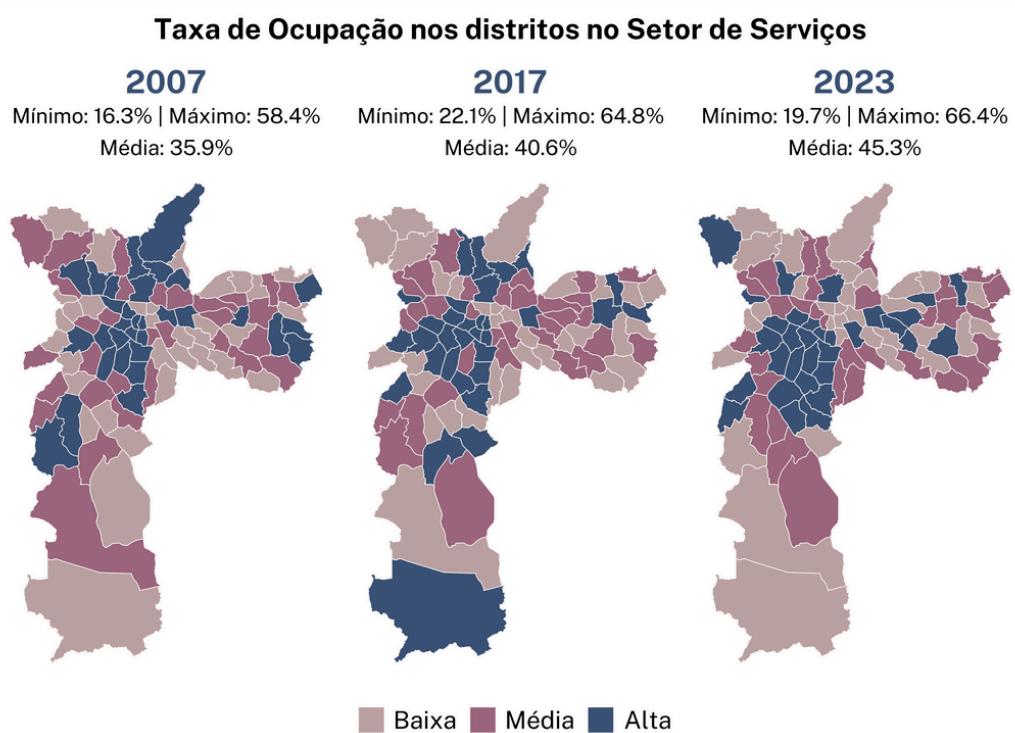


Como podemos ver no gráfico, alguns setores encolheram e outros expandiram, num processo que se verifica contínuo entre as três pesquisas. O gráfico acima mostra bem as classes econômicas e sua representação proporcional na economia da cidade, o setor de Serviços é o carro chefe da nossa economia, seguido do Comércio, da Indústria e da Construção Civil, a Agricultura tem um papel menor, quase desaparecendo em 2023.

Para verificar os dados em detalhes fizemos também uma tabela com as taxas de emprego em cada uma das classes por ano da pesquisa. Como podemos ver a Indústria e a Agropecuária encolheram de forma consistente ao longo dos anos, enquanto o setor de Serviços e Construção Civil ganharam força na cidade, o Comércio caiu em 2017 e voltou a subir em 2023 mesmo que ainda em patamares menores do que foi em 2007.

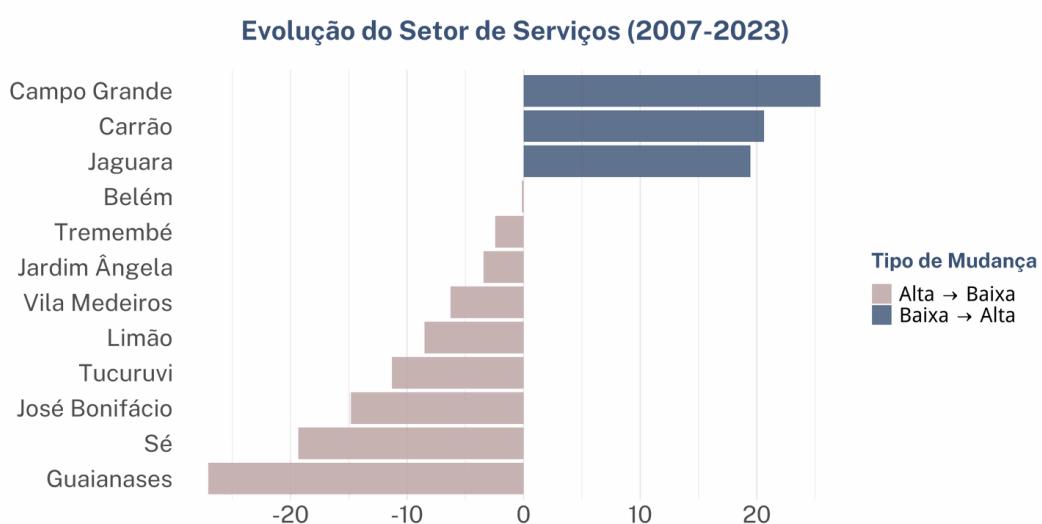
Setor	2007 (%)	2017 (%)	2023 (%)
Indústria	13.9	11.0	8.1
Comércio	27.1	24.8	25.9
Serviços	54.1	57.6	59.6
Construção Civil	4.6	6.5	6.3
Agropecuária	0.3	0.1	0.1

A seguir, vamos visualizar os dados desagregados por distrito para identificar o percentual de trabalhadores em cada uma das três principais classes econômica em cada distrito, além de observar como essa distribuição mudou ao longo do tempo.



O principal setor econômico da cidade de São Paulo é o Setor de Serviços, os mapas nos mostram informações próximas às já apresentadas no mapa do setor terciário, ou seja, há a impressão de que esse setor concentrou-se nas regiões mais próximas ao centro da cidade. Em 2007 **Marsilac (16%)**, **Brás (20%)** e **Socorro (22%)** tinham as menores taxas de pessoas trabalhando no setor de serviços, enquanto **Guaianases (58%)**, **Bela Vista (55%)** e **Jardim Paulista (54%)** apresentaram as maiores taxas da cidade. Em 2023 as menores taxas estavam nos distritos do **Brás** que se manteve com **20%**, **Pari (22%)** e **Cidade Líder (25%)**, enquanto **Butantã (66%)**, **Bela Vista (66%)** e **Consolação (66%)** apresentaram as maiores taxas da pesquisa mais recente.

No gráfico abaixo é possível observar as mudanças mais drásticas entre 2007 e 2023 ou seja, os distritos que passaram de Alto percentual de empregos no Setor de Serviços para Baixo e também o contrário, aqueles que avançaram de Baixo para Alto.



Como podemos observar mais distritos passaram de Alta para Baixo do que o contrário. O distrito de Guaianases, no extremo da zona leste foi o distrito que sofreu maior diminuição de pessoas empregadas no setor de serviços, o distrito de Campo Grande na zona sul foi o que mais cresceu entre 2007 e 2023.

A seguir, vamos visualizar os dados desagregados por distrito do segundo setor mais importante para a cidade de São Paulo, o setor de comércio. Como podemos ver nos mapas abaixo, se em 2007 o setor tinha duas regiões localizadas no extremo da cidade entre as três com a maior quantidade de empregos no comércio, que eram **Brás (43%)**, **Cidade Líder (38%)** e **São Miguel (38%)**, esse cenário mudou em 2023, e agora as taxas mais altas se concentram em três distritos bem próximos um do outro no centro ou próximo ao centro de São Paulo: **Brás (59%)**, **Sé (59%)** e **Pari (54%)**. As menores taxas em 2007 foram: **Morumbi (9%)**, **Perdizes (10%)** e **Bela Vista (10%)**. De toda forma é possível ver que as bordas da cidade, ainda são povoadas por alta taxa de empregos nesse setor, caracterizados como Médio no mapa abaixo.

Taxa de Ocupação nos distritos no Setor de Comércio

2007

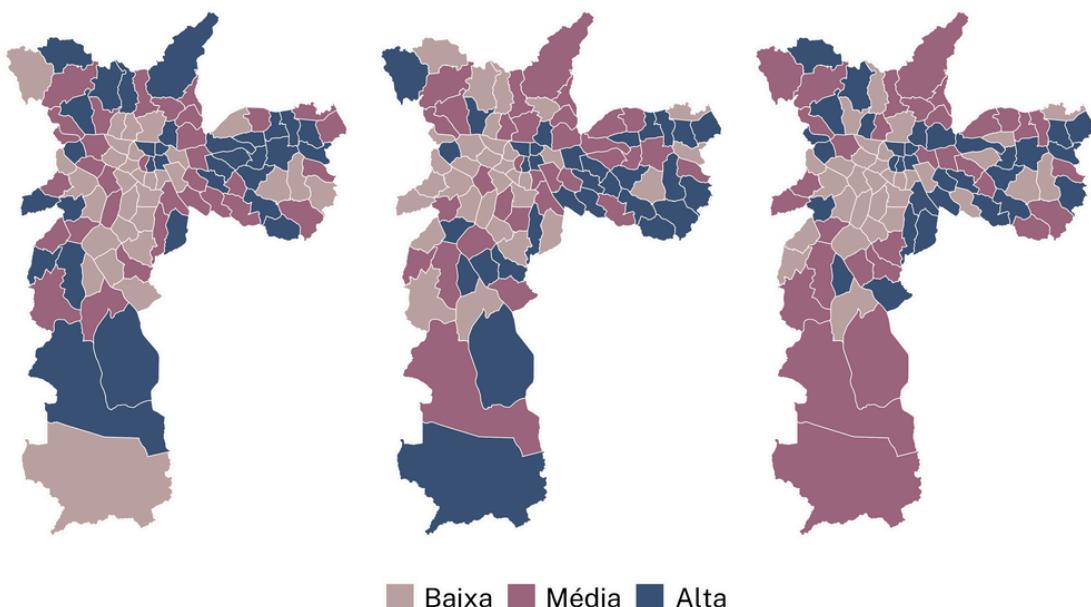
Mínimo: 9.4% | Máximo: 43.1%
Média: 20.6%

2017

Mínimo: 8.0% | Máximo: 43.9%
Média: 19.9%

2023

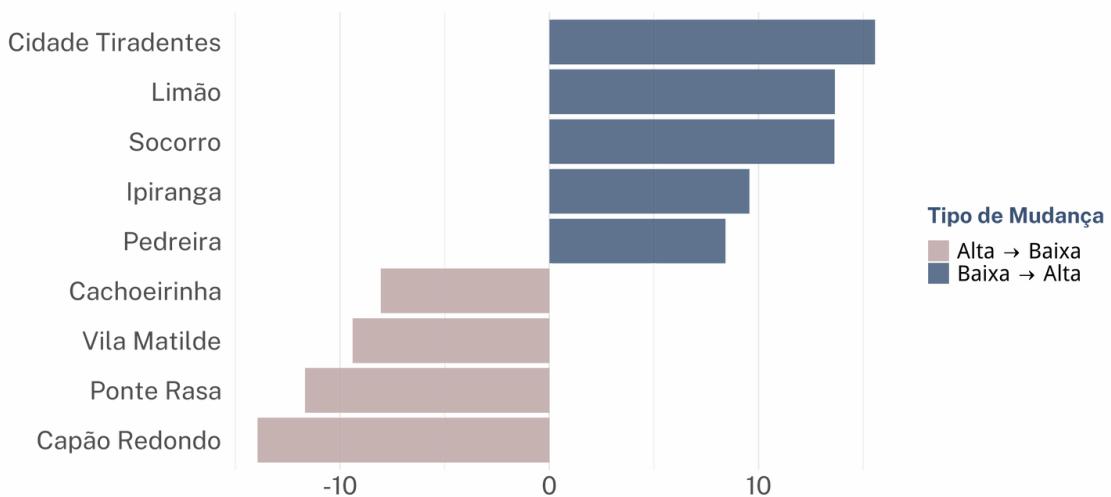
Mínimo: 8.3% | Máximo: 58.7%
Média: 23.1%



■ Baixa ■ Média ■ Alta

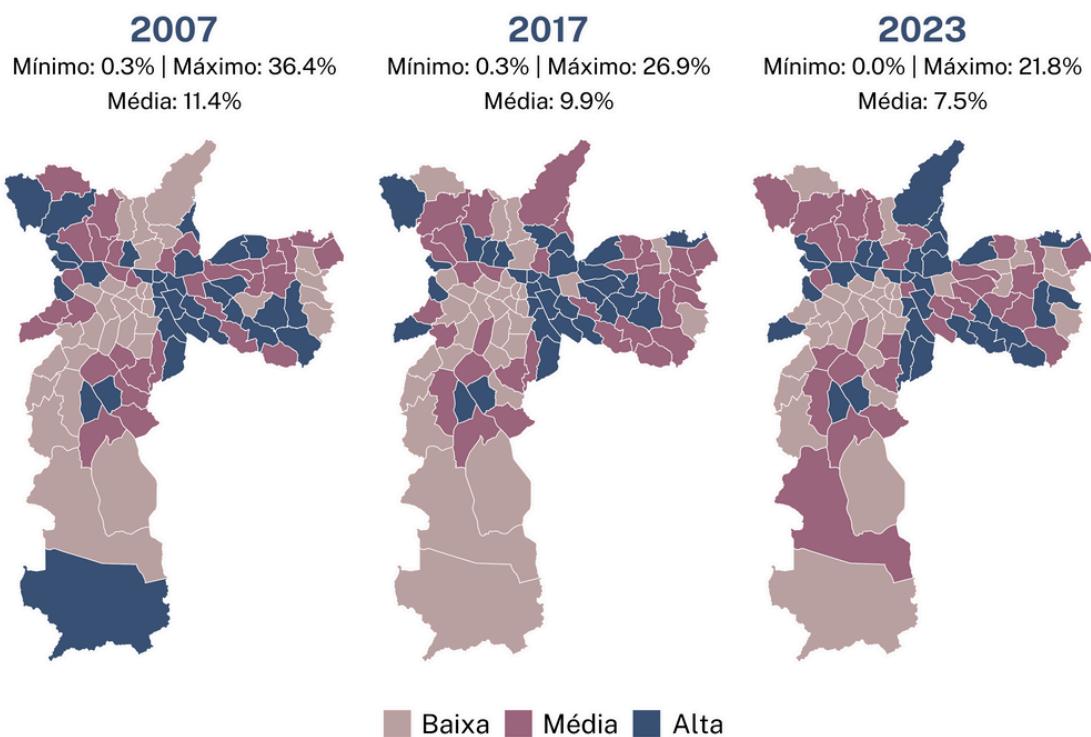
No gráfico abaixo é possível observar as mudanças mais drásticas entre 2007 e 2023 ou seja, os distritos que passaram de Alto percentual de empregos no comércio para Baixo e também o contrário, aqueles que avançaram de Baixo para Alto. Apesar das maiores taxas de emprego no setor ainda estarem concentradas no centro da cidade a Cidade Tiradentes, distrito localizado no extremo da zona leste, foi o que mais cresceu em termos de emprego no setor relativo aos outros setores da economia. O distrito do Capão Redondo, no extremo sul da cidade, por outro lado, foi o que mais perdeu empregos no setor.

Evolução do Setor de Comércio (2007-2023)



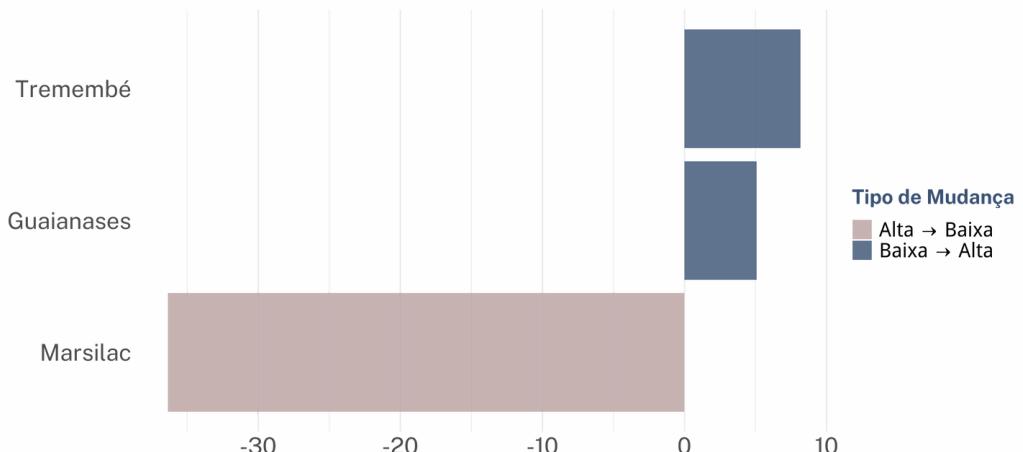
Por fim, vamos analisar o setor da Indústria, que tem enxugado na capital em quantidade de empregos ao longo dos anos, dando lugar ao setor de comércio mas principalmente o setor de serviços. Como podemos ver o padrão de mudanças parece menor no que nos outros setores, se em 2007 os distritos com mais pessoas empregadas na indústria eram **Marsilac (36%)**, **Aricanduva (30%)** e **Jaguará (29%)** em 2023 essa predominância se deslocou com percentuais bem menores para **Cambuci (21%)**, **Jaguará (20%)** e **São Mateus(18%)**. Já em 2017 a região do **Marsilac** contava com apenas 3% de sua força de trabalho alocada nesse setor, em 2023 a pesquisa registrou um total de zero pessoas empregadas na indústria. **Perus** também não registrou empregos no setor da indústria em 2023.

Taxa de Ocupação nos distritos no Setor de Indústria



Abaixo, assim como para os outros setores da economia, temos o gráfico que mostra as mudanças mais drásticas no setor industrial.

Evolução do Setor de Indústria (2007-2023)



Ocorreram menos mudanças drásticas do que nos outros setores, **Marsilac** foi o único caso de alta taxa de empregabilidade em 2007 se deslocando para baixa em 2023. Dois distritos localizados no extremo da cidade, **Tremembé** na zona norte e **Guaianases** na zona leste, se deslocaram de Baixa para Alta empregabilidade no setor.

Informalidade e Emprego Formal

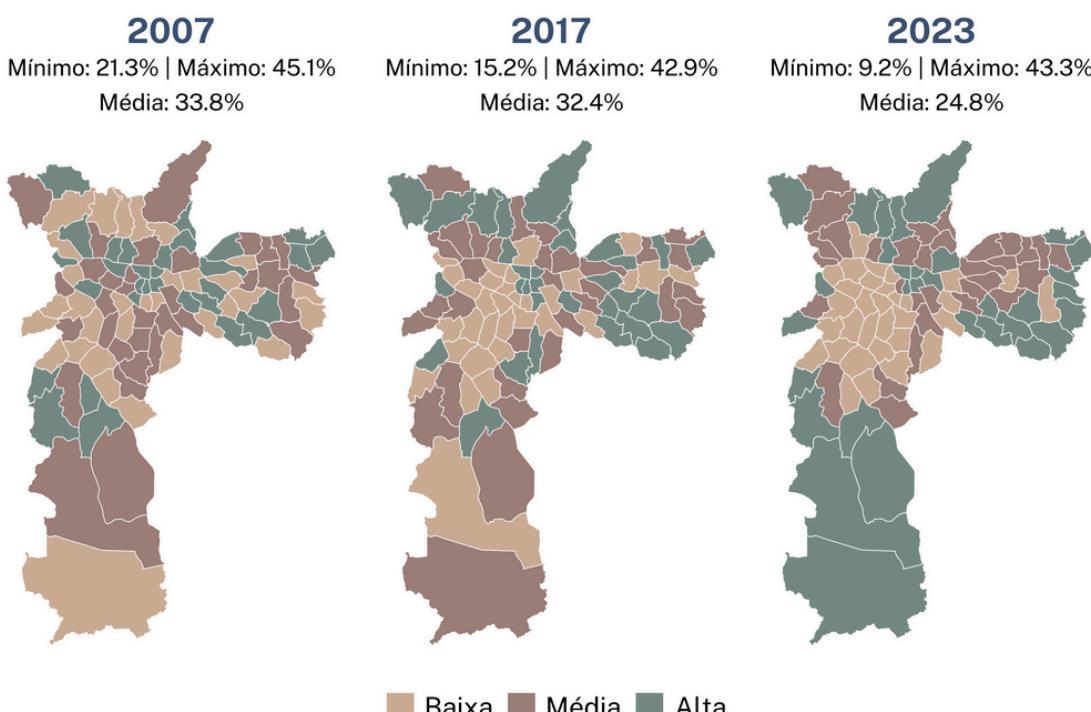
Além dos dados sobre ocupação, setores e classes de emprego dos trabalhadores entrevistados em São Paulo, a pesquisa OD também pergunta o vínculo empregatício que essa pessoa possui atualmente, entre 2007 e 2017 poderia ser: i. assalariado com carteira, ii. assalariado sem carteira, iii. funcionário público; vi. autônomo, v. empregador, vi. profissional liberal; vii. dono de negócio familiar e; viii. trabalhador familiar. Em 2023 a pesquisa separou autônomo com CNPJ e autônomo sem CNPJ. Para a análise da taxa de informalidade por distrito na cidade somamos as categorias assalariado sem carteira e autônomo (para 2017 e 2007) e apenas autônomo sem CNPJ para 2023, e dividimos pela soma de todas as categorias. Para a informalidade estamos considerando a zona de residência do respondente, ou seja, veremos a taxa de pessoas informais no distrito de sua residência.

Com os dados da pesquisa também é possível obter a quantidade de pessoas empregadas em empregos formais por distrito, considerando a zona de emprego, ou seja, vamos observar a taxa de pessoas com empregos formais no distrito do seu emprego.

Antes de olhar para os dados do distrito vamos comentar a informalidade de forma geral na cidade de São Paulo, em 2007 ela era de **34%**, se manteve praticamente estagnada em 2017 com **33%** e mais recentemente, em 2023 os dados nos mostram uma queda em relação às outras pesquisas, ficando em **26%**.

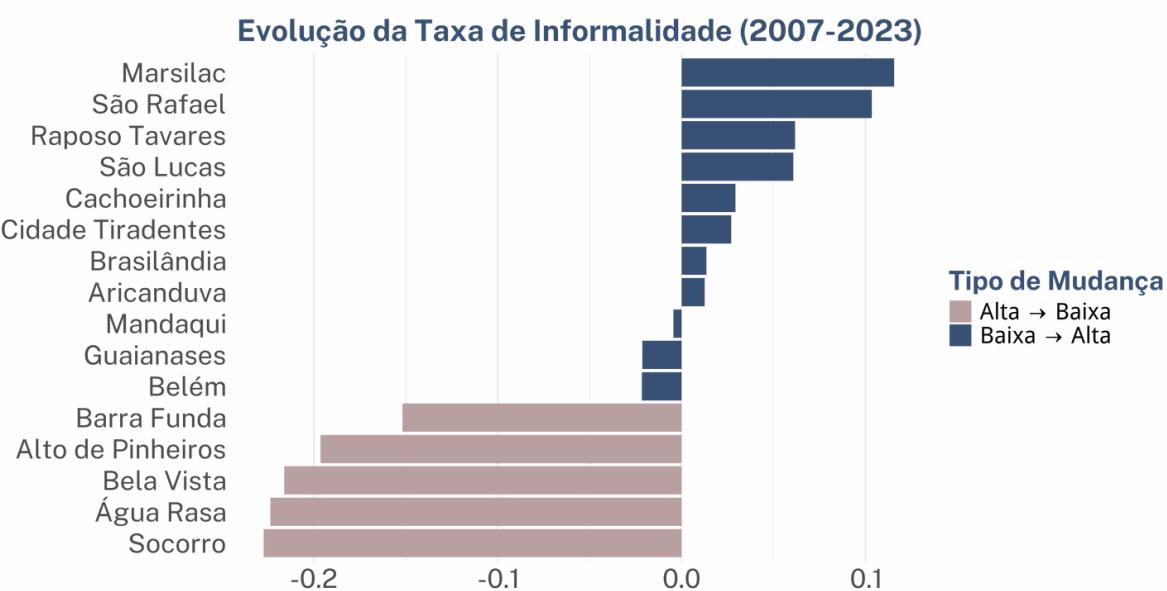
Abaixo apresentamos os mapas com os dados das últimas três pesquisas, seguindo o padrão da forma como analisamos os dados anteriores.

Taxa de Informalidade nos Distritos



Como podemos ver, a informalidade está atualmente bem concentrada nos extremos da cidade, em que as taxas são mais próximas do valor máximo, enquanto a região central está mais próxima dos valores mínimos de residentes na informalidade. Em 2007 os distritos com a maior taxa de informalidade eram **Sé (45%)**, **Vila Medeiros (44%)** e **Bom Retiro (43%)**, em 2017 nenhum desses distritos aparecem mais entre os três primeiros, as maiores taxas de informalidade se deslocam para **Jaguaré (43%)**, **São Rafael (43%)** e **Brasilândia (42%)**, em 2023 **Pari** se mantém com alta taxa de informalidade (**43%**) mas são os distritos do extremo sul da cidade que sofrem um aumento significativo da informalidade, a ponto de estarem entre os três distritos com mais informalidade, são eles **Marsilac (41%)** e **Parelheiros (40%)**.

Também para essa análise produzimos um gráfico com as mudanças mais drásticas que aconteceram entre 2007 e 2023, mostrando aqueles distritos que passaram de Alta taxa de informalidade para Baixa e vice e versa.

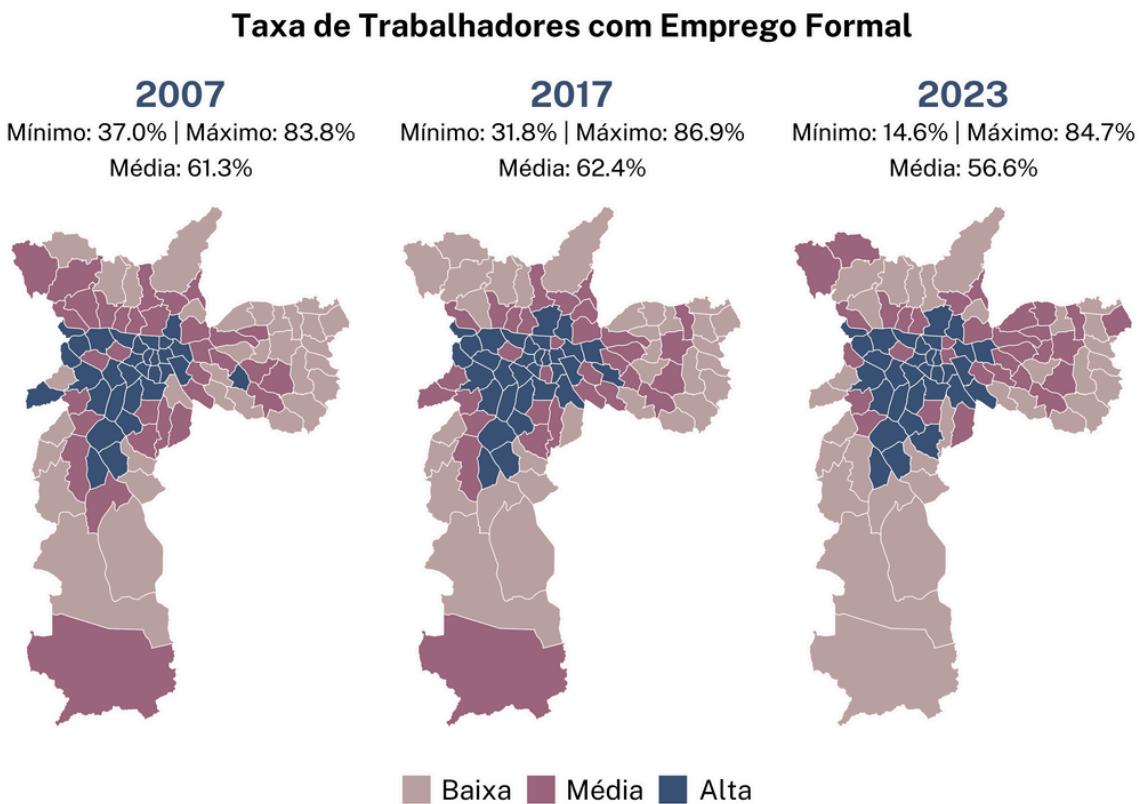


Como podemos ver, a informalidade sofreu mudanças drásticas em vários distritos ao longo do tempo, ao todo 11 distritos passaram de uma taxa de informalidade baixa em 2007 para uma taxa alta em 2023, ao passo que cinco distritos passaram de alta para baixa.

Há também um padrão claro nesse dado de mudanças ao longo do tempo, os distritos do primeiro grupo são majoritariamente localizados nos extremos da cidade, **Marsilac** no extremo sul e **São Rafael** no extremo leste por exemplo, com as taxas mais altas de mudança e por outro lado regiões como **Barra Funda**, **Alto de Pinheiros**, **Bela Vista**, distritos de alta renda e localizados mais próximo ao centro da cidade diminuíram seus percentuais de população trabalhando em empregos informais.

Nosso objetivo agora é verificar os dados de empregos formais na cidade de São Paulo, como já mencionado essa informação considera a zona de emprego, em outros termos estaremos vendo a quantidade de pessoas com emprego formal nos distritos em que essas pessoas trabalham, desse modo podemos observar os distritos com mais ou menos empregos formais na cidade.

O mapa abaixo, seguindo o padrão do relatório, nos mostra a evolução da taxa de empregos formais por distrito nos últimos três anos da pesquisa.

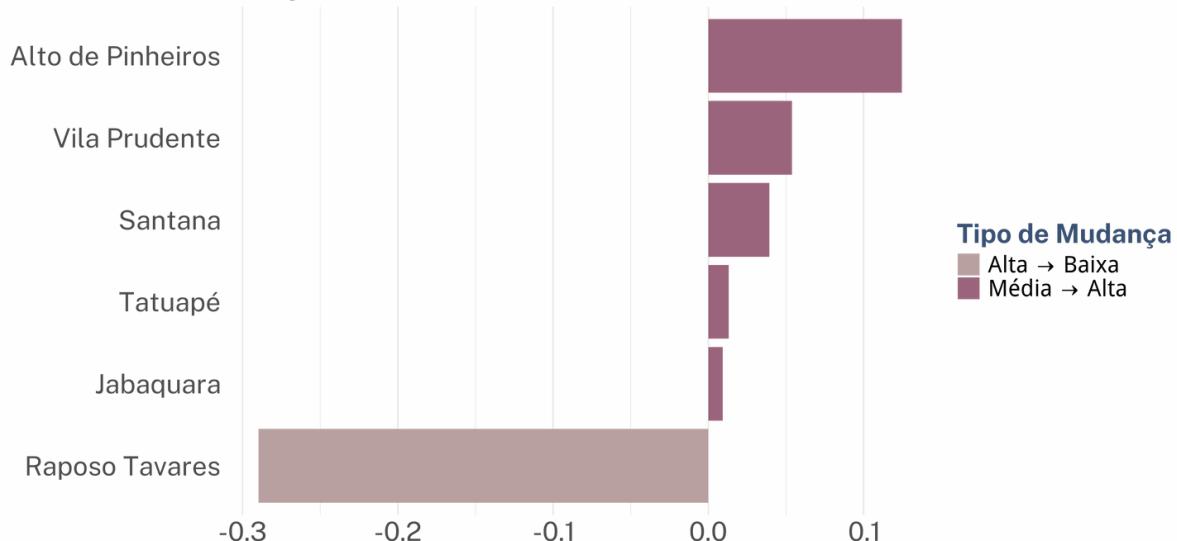


Apesar dos mapas anteriores nos mostrarem um dado tendo a residência do respondente como referência e os mapas acima terem a zona de emprego como referência eles são praticamente o inverso um do outro. O que vemos é que os empregos formais estão sobretudo localizados no centro da cidade onde também moram a maior quantidade de pessoas ocupadas, segundo as taxas de ocupação apresentada, e as menores taxas de informalidade.

As maiores concentrações de pessoas ocupadas em empregos formais em 2007 eram **Barra Funda (84%)**, **Pari (79%)** e **Bom Retiro (79%)**, em 2017 nenhum desses distritos eram mais os maiores concentradores de ocupações formais, eles estavam na **Consolação (87%)**, **Bela Vista (86%)** e **Itaim Bibi (85%)**, em 2023 a **Sé (85%)** é o distrito com mais empregos formais, seguido da **Barra Funda (83%)** que voltou ao patamar de 2007 e o **Itaim (83%)** que seguiu sendo um polo importante de empregos formais na cidade.

Abaixo temos o gráfico das mudanças drásticas em termos de quantidade de empregos formais, como não tivemos nenhuma alteração de baixa taxa para alta, utilizamos a categoria média para alta.

Evolução da Taxa de Empregos Formais (2007-2023)



Como podemos observar cinco distritos foram de taxa média de empregos formais para alta e todos eles são regiões próximas ao centro da cidade. Tanto os mapas como o gráfico que nos mostra as mudanças mais drásticas nos informa que os empregos formais estão localizados no entorno do centro da cidade, enquanto a população residente de distritos mais afastados do centro concentram as maiores taxas de ocupação informal, talvez a distância dos empregos formais seja um indicativo da dificuldade de acesso dessa população.

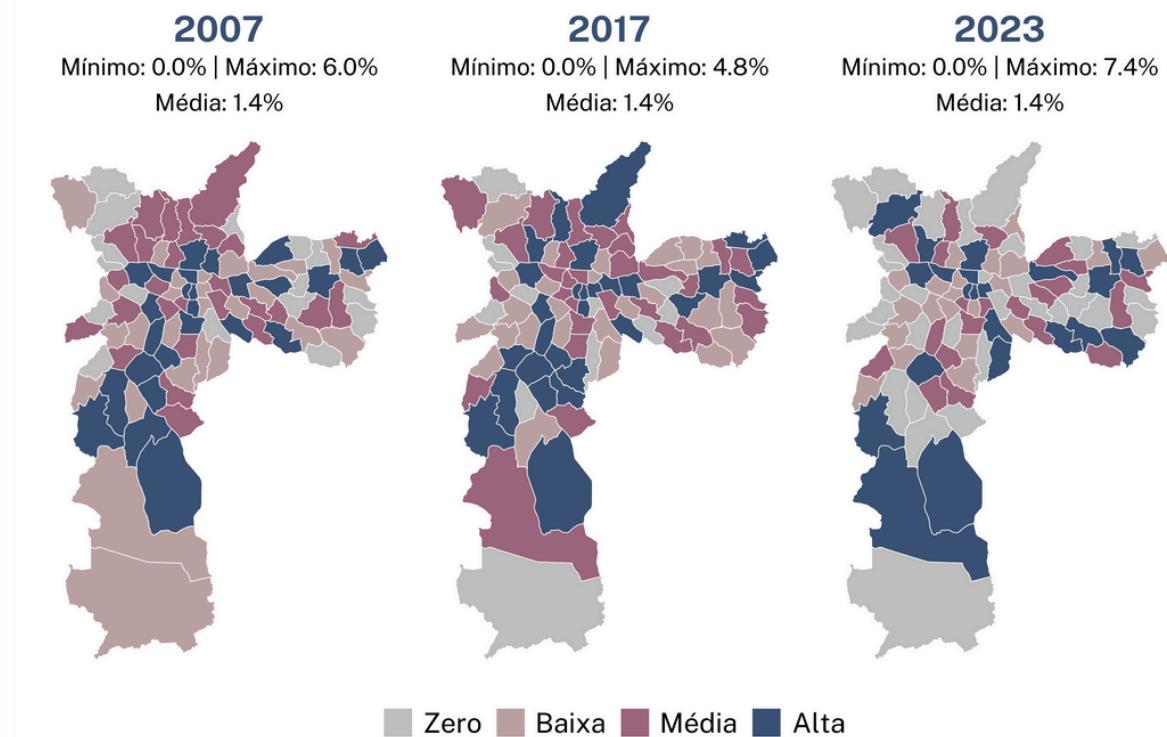
Deslocamentos por motivo de busca de emprego

A pesquisa Origem e Destino informa também diversos dados de deslocamento da população de São Paulo e região metropolitana, nela podemos ter informações tanto do destino de origem quanto deslocamentos com objetivo no próprio destino. Entre os tipos de deslocamentos temos: trabalho na indústria, comércio e serviços, deslocamentos para educação, saúde, compras, lazer, procurar emprego, assuntos pessoais e a categoria refeição, presente apenas nos dados a partir de 2017.

Para a análise dessa seção do relatório escolhemos observar quais distritos atraem mais população em busca de emprego, para isso produzimos uma taxa levando em conta a quantidade de pessoas que foram procurar emprego em um distrito em específico e dividimos pela quantidade total de pessoas que foram em busca de emprego em todos os distritos da cidade.

Os resultados por distrito podem ser observados no mapa a seguir.

Distritos que atraem mais ou menos pessoas procurando emprego

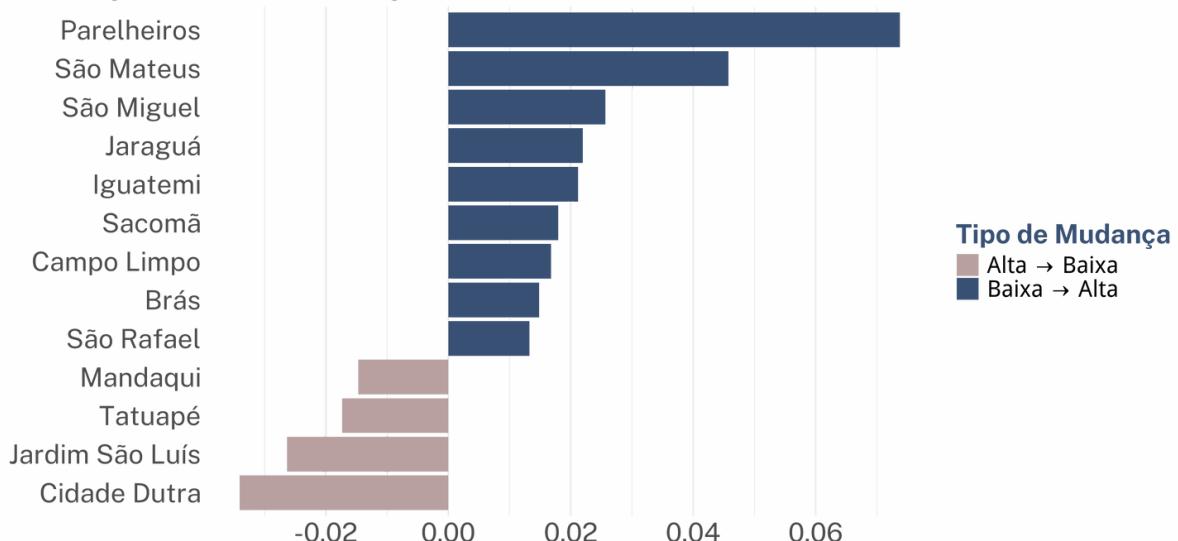


Primeiramente, é importante ressaltar que diferente dos outros mapas, aqui temos uma comparação entre os distritos e não intradistrito. Muitos distritos não contabilizaram nenhuma viagem como local de destino de pessoas procurando emprego, por isso a taxa mínima para esse indicador é zero. Em 2007 eram 15 distritos, em 2017 eram 12 e em 2023 foram 32, um salto considerável. Como podemos ver pelos valores máximo nenhum distrito em específico é concentrador da busca por emprego, já que os valores máximos são relativamente baixos e se mantém dessa forma ao longo dos anos. Em termos de estabilidade, no centro de São Paulo, regiões como **Sé** e **República** se mantiveram com grande atração de procura por emprego, na zona sul as regiões do **Grajau**, **Jardim Ângela** e **Santo Amaro**. Na zona leste temos **Itaquera**, na zona norte **Santana** e na zona oeste a **Lapa**.

Analizando as mudanças que houve na cidade, em termos de local de procura por emprego, em 2007 os maiores atraidores eram **República (6%)**, **Itaim Bibi (4%)**, **Santo Amaro (4%)**, em 2017 esse cenário sofre algumas mudanças, mas a **República (5%)** se mantém em primeiro lugar seguido do **Tatuapé (4%)** e da **Sé (3.9%)**, em 2023 esse cenário muda completamente e as regiões mais ao extremo da cidade lideram os lugares para onde a população mais se desloca em busca de emprego: **Parelheiros (7%)**, **Itaquera (5%)** e **São Mateus (5%)**.

Falamos um pouco sobre os distritos que se mantiveram como grandes atraidores de pessoas em busca de emprego e agora vamos observar as mudanças mais drásticas.

Evolução da Taxa de Atração de Pessoas em Busca de Emprego (2007-2023)



Ao todo 9 distritos passaram de Baixa para Alta taxa de atração e apenas 4 passaram de Alta para Baixa. As mudanças são pequenas em termos de pontos percentuais, há muitos distritos em São Paulo e nenhum deles é grande concentrador de deslocamento para busca por emprego. Apesar disso, Parelheiros e São Mateus principalmente sofreram grande mudança entre 2007 e 2023, essas regiões mais afastadas do centro foram se desenvolvendo economicamente ao longo do tempo e é possível que atraiam moradores de distritos próximos que não desejam se deslocar até a **República, Sé, Itaim Bibi**, mesmo que a probabilidade de um emprego formal nessas regiões seja maior.

Conclusão

Nessa parte do relatório a ideia é produzir algumas considerações a respeito dos dados analisados, sintetizar e enfatizar alguns padrões relevantes encontrados.

O primeiro dado analisado foram as taxas de ocupação, podemos observar que atualmente ela se encontra maior do que foi nas últimas três pesquisas, apesar disso não representar uma tendência já que em 2017 tínhamos observado uma queda em relação a 2007. Esse dado em específico apresenta um padrão claro: quem mora próximo ao centro da cidade está mais ocupado do que os moradores das regiões mais afastadas, os mapas que mostram a taxa de ocupação são muito parecidos com os mapas da taxa de trabalhadores com emprego formal, aqui o mesmo padrão é desenhado na cidade: quanto mais próximo do centro maior a probabilidade do residente estar ocupado em um emprego formal, e quanto mais afastado maior a probabilidade de estar desocupado ou em um emprego informal, a propósito entre 2007 e 2023 observamos um aumento da informalidade nas regiões mais afastadas do centro. De toda forma é importante lembrar que a informalidade apresenta uma tendência de queda, foi de 34%, para 33% e atualmente está em 26%.

O dado de deslocamento por motivo de busca por emprego talvez complemente essas informações e hipóteses, já que sofreu um padrão interessante: se antes os distritos que mais atraíam pessoas que

buscavam emprego eram justamente aqueles mais próximos da região central, sendo a Sé e a República os principais polos, em 2023 os distritos de Parelheiros, Itaquera e São Mateus possuem as maiores taxas, ao passo que também são regiões com baixa taxa de ocupação e alta taxa de informalidade. Se os empregos formais estão concentradas na região central e próximo ao centro, com o desenvolvimento regional ao longo do tempo dos distritos mais afastados, pode estar sendo uma escolha procurar emprego mais próximo de casa, mesmo que esse emprego não seja formal. A hipótese é que os deslocamentos extensos podem estar sendo evitados por essa população residente de distritos afastados do centro que buscam emprego.

A respeito dos setores e classes da economia, enxergamos um padrão que não é específico da cidade de São Paulo, mas que está acontecendo nas economias de diversas metrópoles, trata-se do avanço da tecnologia que tem paulatinamente diminuído os empregos na indústria, que atualmente conta com uma produção muito mais mecanizada do que já foi em outros períodos, ao passo que os serviços em maior medida e o comércio em menor medida tem contribuído de forma esmagadora na empregabilidade. Vemos que o comércio sofreu um arrefecimento que pode ainda estar relacionado à pandemia de Covid-19 em alguma medida, enquanto o setor de serviços apresenta uma tendência de aumento desde 2007, a construção civil por seu turno cresceu em relação a 2007, apesar de aparecer estagnada desde 2017. Os empregos no setor de serviços aparecem bem concentrados na região central e entorno enquanto os empregos no comércio aparecem mais dispersos pelas regiões afastadas do centro, apesar de Brás, Sé e Pari ainda concentrarem um contingente grande de empregos no comércio e se manterem dessa forma desde 2007.

Esses são alguns padrões interessantes que gostaríamos de ressaltar, devem haver outros já que o presente material possui muitas informações relevantes. Esperamos que o relatório possa contribuir com um olhar mais embasado para o planejamento e desenvolvimento econômico da cidade.

Referências

METRAN, Jeanne; HIROI, Emilia Mayumi; NOGUEIRA, Regina Maria. Os 50 anos da Pesquisa Origem e Destino na Região Metropolitana de São Paulo. Revista Brasil Engenharia, São Paulo, n. 632, 86-91, 2017.

SÃO PAULO (Estado). Metrô - Companhia do Metropolitano de São Paulo. Pesquisa Origem e Destino 2007: Região Metropolitana de São Paulo. São Paulo: Metrô, 2008. Disponível em:
<https://transparencia.metrosp.com.br/dataset/pesquisa-origem-e-destino/resource/4362eaa3-c0aa-410a-a32b-37355c091075>. Acesso em: 10 jul. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Metrô - Companhia do Metropolitano de São Paulo. Pesquisa Origem e Destino 2017: Região Metropolitana de São Paulo. São Paulo: Metrô, 2018. Disponível em:
<https://transparencia.metrosp.com.br/dataset/pesquisa-origem-e-destino/resource/4362eaa3-c0aa-410a-a32b-37355c091075>. Acesso em: 10 jul. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Metrô - Companhia do Metropolitano de São Paulo. Pesquisa Origem e Destino 2023: Região Metropolitana de São Paulo. São Paulo: Metrô, 2024. Disponível em:
<https://transparencia.metrosp.com.br/dataset/pesquisa-origem-e-destino/resource/4362eaa3-c0aa-410a-a32b-37355c091075>. Acesso em: 10 jul. 2025.

Equipe Técnica

Caio Estevam Santana Silva

Hugo Nicolau Barbosa de Gusmão

Joaquim Lemos Ornellas

Luiza Mayare Reis Soares

Robson Cesar Zanovelo

Thais Fernandes Pereira

Anexos

Mapa da Cidade de São Paulo com os nomes dos Distritos para consulta.

